

# Câmara distrital só se reúne após recesso

O deputado distrital Peniel Pacheco (PTB), presidente em exercício da Câmara Legislativa, afirmou ontem que não fará a convocação extraordinária sem consultar antes o presidente Benício Tavares (PP) e a assessoria jurídica da Casa. A convocação para investigar as denúncias envolvendo o governador Joaquim Roriz e sete deputados distritais foi solicitada ontem em ofício do deputado Euripedes Camargo, líder do PT. Peniel revelou ainda que o empréstimo que tomou no Banco Progresso foi avalizado pelo deputado Salviano Guimarães (PSDB), outro envolvido nas denúncias.

“Como estou na interinidade, só faria a convocação depois de ouvir o presidente. Mas, se não houver obstáculos de natureza regimental ou constitucional, é um direito dos parlamentares pedir a convocação”, disse Peniel, que deu ontem novas explicações sobre o depósito encontrado pela Subcomissão de Bancos da CPI do Orçamento em sua conta no Banco Progresso.

Peniel mostrou ao **CORREIO BIAZILIENSE** dois avisos de

lançamento de débitos do Banco Progresso em sua conta. O aviso de número 014321, de 21 de janeiro de 1992, no valor de CR\$ 442 mil, é referente, segundo Peniel, a uma nota promissória do mesmo valor datada de 9 de janeiro. No verso da promissória, está a assinatura como avalista do deputado Salviano Guimarães (PSDB), outro envolvido nas denúncias. O segundo, aviso é o de número 141518, de 12 de fevereiro, referente, segundo Peniel, a uma nota promissória de CR\$ 452 mil, de 10 de fevereiro. Salviano Guimarães também é o avalista.

Peniel disse ter tomado conhecimento — através de um dos outros deputados envolvidos nas denúncias, cujo nome não quis citar — de que o Banco Progresso estava oferecendo empréstimos a pessoas físicas que tivessem bons salários. Segundo Peniel, ele e Salviano se interessaram pelo empréstimo. “Não tenho certeza, mas acho que eu fui o avalista do empréstimo do Salviano”, disse Peniel.

O deputado diz não entender como a transferência dos recursos

possa ter partido do ex-capataz do governador, já que o negócio foi feito diretamente com o banco. “O gerente e o banco vão ter que me explicar isto”, ressaltou.

A deputada Rose Mary Miranda ainda não foi encontrada para explicar o depósito. O seu gabinete ontem estava fechado, e o telefone celular desligado. Segundo funcionários da Câmara Legislativa, ela está no Nordeste.

Outro envolvido nas denúncias, o deputado José Edmar (PSDB) informou através de sua assessoria de imprensa, que é favorável à instalação de uma CPI para investigar todas as irregularidades no GDF e na Câmara Legislativa. Da Bolívia, o deputado pediu ao banco todos os extratos de sua conta.

Uma funcionária do gabinete de Manoel Andrade (PP) disse que o deputado vai autorizar a quebra do seu sigilo bancário, pois “quem não deve não teme”. Em contato telefônico com o gabinete, o parlamentar que está no Nordeste, disse que fez um empréstimo e pagou, mas não sabe se o empréstimo foi contraído junto ao governador.